

KADIDJA FERNANDES/AT



DANIEL VIEIRA DOS SANTOS, que rege a banda de congo Mestre Honório, entre instrumentos que ele mesmo faz. O grupo completa 44 anos de história e vários familiares de Daniel participam da banda

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **BARRA DO JUCU**

Congo é o ritmo que faz história na Barra

Região é famosa pelas bandas de congo que agitam as festividades do bairro, como Festa de São João, São Benedito e Carnaval

Thainná Karina

O que seria da Barra do Jucu sem o congo e o que seria do congo sem a Barra do Jucu? O ritmo, trazido ao Brasil pelos escravos africanos, é cada vez mais presente na cultura da região.

Atualmente, três bandas de congo agitam as festas que acontecem no bairro, como Carnaval, fincada e retirada do mastro de São Benedito, Festa de São João, Ano Novo, entre outras festividades.

As bandas de congo também se apresentam na Festa da Penha e festas das comunidades de Vila Velha, inclusive de outras cidades.

Uma das mais tradicionais da região é a banda de congo Mestre Honório, que em março completa 44 anos de história. Nela, participam quase todos os integrantes da família do congueiro Daniel Vieira dos Santos, de 73 anos.

Daniel, que é mestre da banda, contou que toda vez que eles saem às ruas, uma multidão chega para participar. “No último domingo, foi a retirada do mastro de São Benedito. Mais de cinco mil pessoas compareceram. É uma grande alegria saber que o congo ainda é presente na região e atrai até pessoas de outras cidades”, afirmou;

Ele disse que, além de reger a banda, tem o maior prazer de fazer os instrumentos, como tambor, cuíca e atabaque. “O congo é minha paixão”, destacou mestre Daniel.

Com 14 anos de tradição, a banda de congo Tambor Jacaranema também é uma das atrações da Barra do Jucu. Ela é a única que tem a banda mirim de congo.

Segundo a coordenadora da banda Marina Vieira Sampaio, 46 anos, cerca de 40 crianças participam do trabalho. “Também temos a banda com 25 adultos. Nossa próxima apresentação é no Carnaval”, afirmou Marina.

A banda de congo Mestre Alcides leva o nome do fundador do trabalho no bairro. Há 12 anos, ela retornou com os trabalhos e está sob a direção do mestre Jocimar Nunes, conhecido como Bochecha.



BANDA Tambor de Jacaranema

DIVULGAÇÃO

HISTÓRIA DO BAIRRO

Vila de pescadores

- > **A BARRA DO JUCU**, em Vila Velha, surgiu de uma vila de pescadores.
- > **OS PRIMEIROS** habitantes da região foram os índios tupiniquins.
- > **ATÉ A DÉCADA DE 1970**, os moradores viviam da pesca e das plantações.
- > **A ENERGIA** elétrica chegou ao local em 1958, através de um gerador, que funcionava três horas por noite.
- > **O CONGO** é uma tradição presente na maioria das festas do bairro. Música e arte também ganharam força.
- > **SURFISTAS** frequentam as praias do Barrão e Praia de Peitori (Barrinha). As famílias vão à praia da Concha.
- > **AS PRAIAS** costumam atrair muitos turistas, em virtude das competições esportivas de âmbito nacional, como etapas de surfe e de bodyboard.

Fonte: Moradores da Barra do Jucu

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores da Barra do Jucu, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



JOSÉ mora no bairro há 70 anos

“Aqui é o melhor lugar do mundo para viver”

Há 70 anos, um dos primeiros moradores da Barra do Jucu chegou à região. O aposentado José Guastico, 86, contou que o bairro era repleto de mato, quase não tinha casa e a fonte de renda era a pesca.

“Lembro que a gente nem comprava peixe. Os pescadores separavam uma quantidade para vender e o resto era distribuído entre os moradores. Sempre gostei de morar na Barra. Aqui é o melhor lugar do mundo para viver”, disse José.



JEFERSON não pensa em se mudar

“O sossego que há na Barra me faz ficar”

Ele mora na Barra do Jucu há 45 anos. E se perguntar se o comerciante Jeferson da Costa de Oliveira, 62, pretende um dia mudar do bairro, a resposta é: “De jeito nenhum”. Segundo ele, a região é excelente para morar e fazer amigos.

“Quando cheguei ao bairro existiam apenas algumas casas. Lembro que a energia elétrica era ligada na praça. Às 22h, uma pessoa ia até o local para desligar. O convívio entre moradores sempre foi bom, desde quando não existia nada por aqui. O sossego que existe na Barra do Jucu me faz ficar”, afirmou.